

# CONHEÇA OS ESTUDOS OFERECIDOS PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

## Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita



O ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) visa ao estudo metódico, contínuo e sério do Espiritismo, com programação fundamentada na Codificação Espírita, destinada ao público adulto. Objetiva proporcionar o estudo da Doutrina Espírita em conformidade com a orientação de Allan Kardec (Obras Póstumas, Projeto 1868), quando trata do estudo regular do Espiritismo “para desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios”. Para atingir seu objetivo, o Campo Experimental do ESDE em Brasília propõe-se a experimentar um modelo de trabalho cujo ponto central é o acolhimento, destacando-se dois aspectos básicos: o metodológico, que privilegia o uso da técnica do diálogo – instrumento essencial da educação de adultos; e o relacional, que destaca a liberdade e o atendimento individualizado.

**Dias e horários:** Sábados, das 18h30 às 20h; quartas-feiras e quintas-feiras, das 19h30 às 21h.

Campo Experimental de Brasília



# Divisão das Leis Morais Proposta por Kardec

01. Lei de adoração

02. Lei do trabalho

03. Lei de reprodução

04. Lei de conservação

05. Lei de destruição

06. Lei de sociedade

07. Lei do progresso

08. Lei de igualdade

09. Lei de liberdade

10. Lei de justiça, amor e caridade

## Módulo XVII - Lei de Justiça, Amor e Caridade

### Objetivo geral

Favorecer entendimento da Lei  
de Justiça, Amor e Caridade.

# Módulo XVII - Lei de Justiça, Amor e Caridade

Roteiro 1 - Justiça e direitos naturais.

Roteiro 2 - Caridade e amor ao próximo.



# Roteiro 1 - Justiça e direitos naturais

## Objetivos específicos

- ✓ Analisar a relação existente entre a justiça e os direitos naturais.
- ✓ Refletir sobre a variedade de manifestações da justiça entre os homens.

# Esquema de Estudo do Roteiro

Bloco  
1

Relação entre Direitos  
Naturais e Justiça

Bloco  
2

Manifestações da  
Justiça entre os Homens

# PRIMEIRO BLOCO

## Relação entre Direitos Naturais e Justiça

Fonte: ROCHA, Cecília (Org.). *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. 2. ed. Brasília: FEB, 2021. vol. 2, mod. 17, rot. 1, it. 4, p. 290 - 293.

# Direitos Naturais: Um Conceito Universal

E1  
1/2

Os direitos naturais são aqueles determinados pela Lei Divina ou Natural. Como tal, eles "[...] são os mesmos para todos os homens, desde o menor até o maior." [...].

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 878-a.



# Eternidade e Universalidade dos Direitos Naturais

E1  
2/2

[...] "Deus não fez uns de limo mais puro do que outros, e todos são iguais perante Ele. Esses direitos são eternos. Os que o homem estabeleceu perecem com as suas instituições." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 878-a.

# Primeiro dos Direitos Naturais

Com base em sua compreensão acerca dos direitos naturais instituídos pela Lei Divina, qual seria, em sua opinião, o primeiro e mais fundamental de todos os direitos naturais do ser humano?

Fontes: MAIA, João Nunes. *Filosofia Espírita*. Pelo Espírito Miramez. Belo Horizonte: Espírita Cristã Fonte Viva, 2012. v. 18, cap. 13 (0880/LE), p. 187 - 188.  
KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 880.

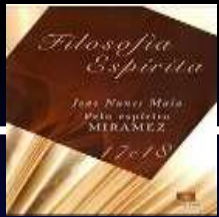


# Os Espíritos afirmam...

R1  
1/3

O primeiro de todos  
os direitos naturais do  
homem é o "de viver."

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra.  
1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 880.



# O Espírito Miramez comenta...

R1  
2/3

[...] "Esse direito é seu em qualquer lugar da casa universal e até os anjos de Deus o respeitam, por terem passado pelas mesmas vias de crescimento." [...]

Fonte: MAIA, João Nunes. *Filosofia Espírita*. Pelo Espírito Miramez. Belo Horizonte: Espírita Cristã Fonte Viva, 1990. v. 18. cap. 13 (0880/LE), p. 187.

12/54





# Os Espíritos asseveram:

R1  
3/3

[...] “Por isso ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer a existência corporal.”

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 880.

# A Justiça e os Direitos Alheios

E2  
1/1

"Define-se a justiça em um dos seus inumeráveis ângulos: o respeito aos direitos alheios." Esse respeito é crucial para estabelecer o limite aonde "[...] chegam nossos direitos e começam os nossos deveres." [...]

Fonte: MAIA, João Nunes. *Filosofia Espírita*. Pelo Espírito Miramez. Belo Horizonte: Espírita Cristã Fonte Viva, 1990. v. 18. cap. 08 (0875/LE), p. 174.

14/54

# A Gênese do Sentimento de Justiça

Considerando a noção de justiça, de onde você acha que esse sentimento surge? É resultado de ideias aprendidas durante a vida ou uma característica inata?



# Os Espíritos explicam...

R2  
1/3

É um sentimento natural. O sentimento de justiça está "[...] de tal modo na Natureza que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça." [...].

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 873.





# Os Espíritos continuam...

R2  
2/3

"[...] Eis porque encontrais frequentemente, em homens simples e incultos, noções mais exatas da justiça do que entre pessoas de muito saber."

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 873.



# Os Espíritos concluem:

R2  
3/3

[...] "Sem dúvida o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá; Deus o pôs [em gérmen] no coração [consciência] do homem." [...].

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 873.

# Relação entre Direito e Justiça

Em sua perspectiva e tendo em vista os ensinamentos espíritas, seria possível estabelecer alguma conexão entre os conceitos de direito e de justiça? Se sim, como você conceberia essa relação?

Fontes: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB. 2010. cap. Direito e justiça, p. 163 - 166.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 875 e comentário de Kardec à q. 875.



# Rodolfo Calligaris explica...

R3  
1/7

"Direito e justiça deveriam ser sinônimos perfeitos, ou seja, deveriam expressar a mesma virtude, pois, se aquele [o direito] significa o que é justo, esta [a justiça] se traduz por conformidade com o direito."

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB. 2010. cap. Direito e justiça, p. 163.





## Rodolfo Calligaris continua...

R3  
2/7

"Lamentavelmente, porém, aqui na Terra, direito e justiça nem sempre se correspondem [...]", pois, os homens ignoram ou desprezam a Lei de Deus, que foi "[...] outorgada para a felicidade universal [...]."

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB. 2010. cap. Direito e justiça, p. 163.

21/54



## Kardec comenta...

R3  
3/7

"Realmente, o critério da verdadeira justiça está em cada um querer para os outros aquilo que desejaria para si mesmo, e não em querer para si o que desejaria para os outros, o que [...] não é a mesma coisa." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 876.

Imagem: <https://tvmundomaior.com.br/wp-content/uploads/2018/09/kardec2.jpg>

22/54



## Kardec continua...

R3  
4/7

[...] “Como não é natural que alguém deseje o mal para si, se cada um tomar por modelo ou ponto de partida o seu desejo pessoal, por certo ninguém jamais desejará ao próximo senão o bem.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 876.

Imagem: <https://tvmundomaior.com.br/wp-content/uploads/2018/09/kardec2.jpg>

23/54



# Kardec continua...

R3  
5/7

[...] "Em todos os tempos e sob todas as crenças, o homem sempre se esforçou para que prevalecesse o seu direito pessoal." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 876.

Imagem: <https://tvmundomaior.com.br/wp-content/uploads/2018/09/kardec2.jpg>

24/54





# Kardec continua...

R3  
6/7

[...] “A sublimidade [**elevação**] da religião cristã está no fato de haver tomado [**adotado**] o direito pessoal [**tendo**] por base [...]” o direito do próximo. Isso significa que o limite do direito individual é onde começa o direito do outro.

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 876.

Imagem: <https://tvmundomaior.com.br/wp-content/uploads/2018/09/kardec2.jpg>

25/54





## Da Codificação Espírita, concluímos:

R3  
7/7

Portanto, a verdadeira "[...] **justiça consiste no respeito aos direitos de cada um.**" Sendo assim, a discussão sobre justiça não pode se desvincular da discussão sobre direitos e vice-versa. Esta é a essência da relação entre ambos.

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 875.

# Regulamentação da Justiça

E4  
1/1

Ademais, por se tratar de um sentimento cuja percepção varia entre os indivíduos, é natural que esses direitos sejam regulados para que as relações humanas ocorram de forma harmônica e justa.

# Regulação dos Direitos

Na sua visão, quem seria o regulador desses direitos? O indivíduo por si mesmo? A sociedade na qual ele está inserido? Ou existiria ainda algum outro mecanismo em ação?

Ao serem inquiridos por Kardec sobre o que é que determina esses direitos...

Os Espíritos da Codificação responderam: "Duas coisas:"



As Leis  
Humanas



A Lei Divina  
ou Natural

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 875-a.



# Kardec comenta...

R4  
2/7

"A civilização criou necessidades novas para o homem e essas necessidades são relativas à posição social que ele ocupe. Foi preciso regular os direitos e deveres dessa posição, por meio de **leis humanas**." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 795.

Imagem: <https://tvmundomaior.com.br/wp-content/uploads/2018/09/kardec2.jpg>

30/54





# Kardec continua...

R4  
3/7

[...] “Mas, influenciado pelas suas paixões [fortes desejos], muitas vezes o homem tem criado direitos e deveres imaginários, que a lei natural condena e que os povos suprimem de seus códigos à medida que progridem.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 795.

Imagem: <https://tvmundomaior.com.br/wp-content/uploads/2018/09/kardec2.jpg>

31/54



# Kardec continua...

R4  
4/7

[...] "A lei natural é imutável e a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva; somente ele [o homem] poderia ter consagrado, na infância das sociedades, o direito do mais forte."

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 795.

Imagem: <https://tvmundomaior.com.br/wp-content/uploads/2018/09/kardec2.jpg>

32/54



# Os Espíritos esclarecem...

R4  
5/7

É por isso, que nem sempre “[...] o direito instituído pelos homens é conforme a justiça.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 875-a.



# Os Espíritos continuam...

R4  
6/7

[...] "Além disso, ele regula apenas algumas relações sociais, enquanto na vida privada há uma infinidade de atos que competem exclusivamente ao tribunal da consciência."

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 875-a.



# Os Espíritos concluem:

R4  
7/7

"A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou não fazer e ele só é infeliz porque dela se afasta."

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra, 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 614.



# SEGUNDO BLOCO!

## Manifestações da Justiça entre os Homens

Fonte: ROCHA, Cecília (Org.). *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. 2. ed. Brasília: FEB, 2021. vol. 2, mod. 17, rot. 1, it. 4, p. 290- 293.

# Diversidade na Percepção da Justiça

Como se pode explicar que, sendo a justiça uma lei da Natureza, os homens possam interpretá-la de maneiras tão diversas, levando alguns a considerar justo o que para outros pode parecer injusto?

Fontes: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 876 e 877.  
MAIA, João Nunes. *Filosofia Espírita*. Pelo Espírito Miramez. Belo Horizonte: Espírita Cristã Fonte Viva, 2012. v. 18, cap. 7 - Prisma falso, p. 172 - 173.  
AGUAROD, Angel. *Grandes e pequenos problemas*. 7.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. 3, it. 2, p. 99 - 110.



# Os Espíritos explicam...

R5  
1/6

“É porque em geral se misturam paixões que alteram esse sentimento, como acontece com a maior parte dos outros sentimentos naturais, fazendo que os homens vejam as coisas sob um falso ponto de vista.”

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 874.



# O Espírito Miramez comenta...

R5  
2/6

"Quando o sentimento de Justiça se mistura com as paixões humanas [desejos exagerados], se enfraquece, passando a alma a esquecer essa força poderosa que sustenta a própria vida." [...]

Fonte: MAIA, João Nunes. *Filosofia Espírita*. Pelo Espírito Miramez. Belo Horizonte: Espírita Cristã Fonte Viva, 1990. v. 18. cap. 13 (0874/LE), p. 173.



## De Angel Aguaron, depreendemos...

QR5  
3/6

O sentimento de justiça no ser humano é inicialmente embrionário, começando pela sua aplicação a si mesmo, interpretando como justo tudo aquilo que lhe é conveniente: uma manifestação de justiça de caráter egoísta.

Fonte: AGUAROD, Angel. *Grandes e pequenos problemas*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. 3, it. 2, p. 103.





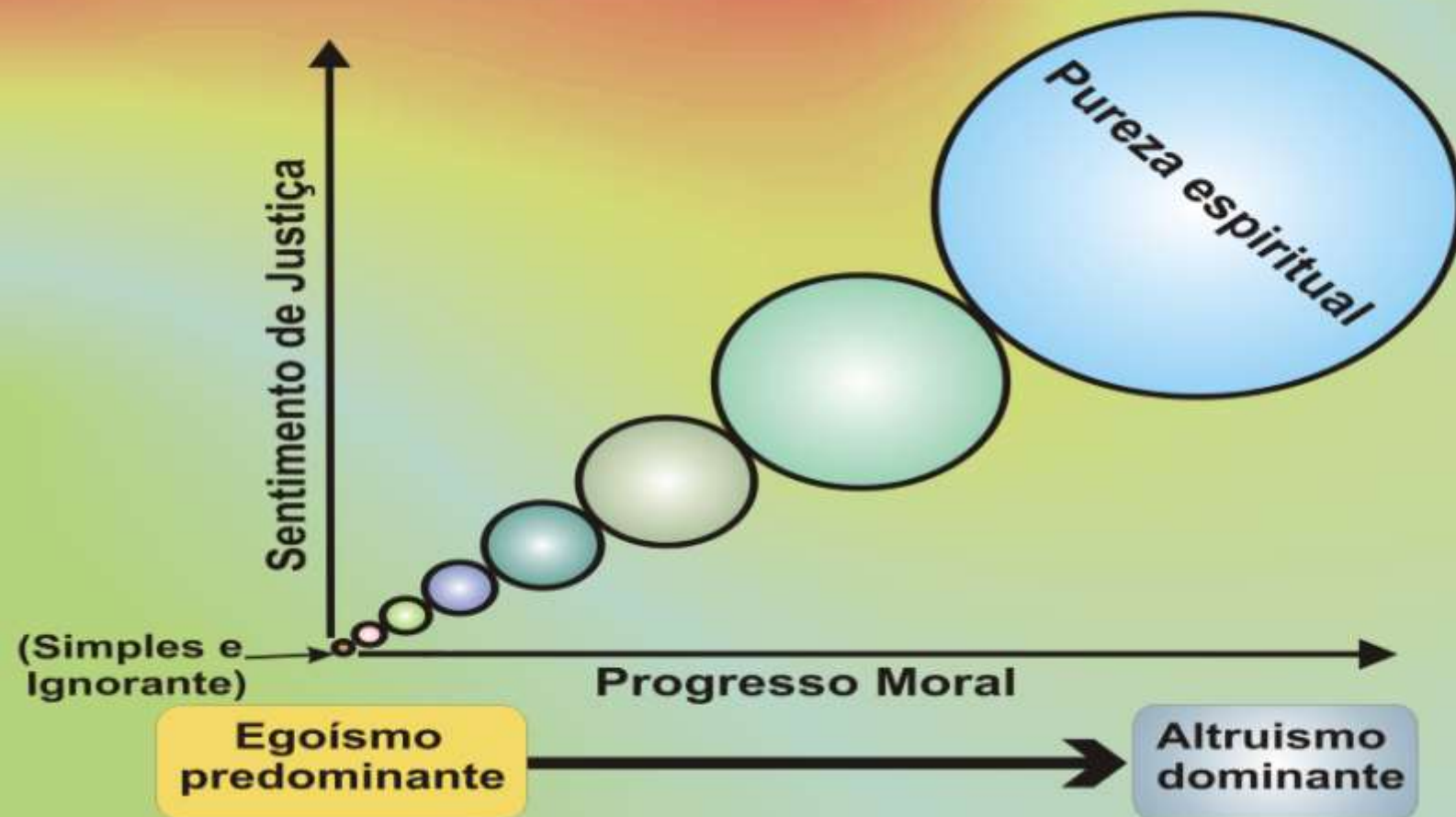
## De Angel Aguaronod, continuamos...

R5  
4/6

Com a evolução moral do indivíduo, o sentimento de justiça se aprimora e purifica. Nesse estágio, o indivíduo começa a considerar como justo tudo aquilo que beneficia o próximo e não somente a si mesmo: **uma manifestação altruísta de justiça.**

Fonte: AGUAROD, Angel. *Grandes e pequenos problemas*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. 3, it. 2, p. 103.

# Assim, a percepção de justiça se amplia com o progresso moral...



Fonte: AGUAROD, Angel. *Grandes e pequenos problemas*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. 3, it. 2, p. 103. (Gráfico: Elaborado por Euzebio Medrado).



## De Angel Aguaron, concluímos:

R5  
6/6

Por essa razão, a variedade de manifestações da justiça entre os seres humanos na Terra ainda é vasta. A percepção de justiça e dos direitos individuais está intrinsecamente ligada ao grau de evolução moral do ser.

Fonte: AGUAROD, Angel. *Grandes e pequenos problemas*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. 3, it. 2, p. 103.

# Harmonizando Ações com a Justiça Divina

Existe alguma regra prática que possamos seguir para avaliar se nossas ações estão em sintonia com a Justiça Divina e, dessa forma, nos permita aprimorar nosso próprio sentimento de justiça?





# Os Espíritos explicam...

R6  
1/5

"O Cristo disse: Desejai para os outros o que quereríeis para vós mesmos. Deus imprimiu no coração do homem a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um veja respeitados os seus direitos." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 876.





# Os Espíritos continuam...

R6  
2/5

[...] "Na incerteza de como deve proceder em relação ao semelhante, em dada circunstância, o homem deve perguntar a si mesmo como gostaria que os outros procedessem com ele, em idêntica circunstância." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 876.



## Rodolfo Calligaris comenta...

R6  
3/5

Se essa máxima fosse aplicada em nossas relações sociais, "[...] em toda e qualquer circunstância, jamais erraríamos. Ninguém deseja para si senão o que é agradável, bom e útil [...]."

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB. 2010. cap. Direito e justiça, p. 164.



## Rodolfo Calligaris continua...

R6  
4/5

Desse modo, "[...] se cada qual procedesse com seus irmãos de conformidade com aquela regra, é evidente que só lhes faria o bem, resultando daí a extinção do egoísmo [...]."

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB. 2010. cap. Direito e justiça, p. 164.

48/54



# Os Espíritos concluem:

R6  
5/5

Portanto, quando o homem pratica a justiça em sua forma mais pura, ele adquire o caráter do "[...] verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porque também praticará o amor ao próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça."

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 879.

# Mensagens para Reflexão

## Justiça e Direitos Naturais


Fontes: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2007. q. 878-a e 880.

FRANCO, Divaldo P. *Leis morais da vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 16. ed. Salvador: LEAL, 2019. 11ª pt. cap. 58, p. 218.



# Direitos Naturais: Uma Visão


M  
1/3

 Os direitos naturais são instituídos pela Lei Divina ou Natural. O direito à vida é o primeiro de todos os direitos naturais do ser humano.

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 878-a e 880.

# Justiça: O Respeito aos Direitos


M  
2/3

 O Espiritismo nos ensina que a justiça consiste em respeitar os direitos de cada um e que esses direitos são estabelecidos tanto por leis humanas como pelas leis naturais.

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 875 e 875-a.

# A Felicidade na Terra

M  
3/3

 "Na Terra, a felicidade somente é possível quando alguém se esquece de si mesmo para pensar e fazer tudo que lhe seja possível em favor do próximo."

Fonte: FRANCO, Divaldo P. *Leis morais da vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 16. ed. Salvador: LEAL, 2019. 11ª pt. cap. 58, p. 218.

# OBRAS CONSULTADAS

